

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Abril/2018

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Legislativo – Área Saúde e Assistência Social
Especialidade Psicologia**Nome do Candidato
Caderno de Prova 'O15', Tipo 001Nº de Inscrição
MODELONº do Caderno
TIPO-001Nº do Documento
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Entender o passado ajuda a melhorar o presente e o futuro.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao “leitor comum” sério ou “leigo inteligente” de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O “leigo inteligente” é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)

1. Ao introduzir um livro no qual estudará o efeito das publicações de massa sobre a cultura das classes populares, o autor preocupa-se, inicialmente, com
 - (A) a complexidade do tema, cuja importância pode até mesmo ser menosprezada por algum leitor preconceituoso, algum “leigo inteligente”.
 - (B) a complexidade da linguagem a utilizar, uma vez que buscará evitar tanto uma terminologia técnica como expressões excessivamente simplificadoras.
 - (C) as controvérsias envolvidas na discussão do tema, divididas entre referendar ou negar o fenômeno de uma cultura de massa que seja autêntica.
 - (D) as controvérsias decorrentes de uma posição política extremada, pela qual se nega qualquer influência entre diferentes áreas da cultura.
 - (E) as polêmicas que levantará, entre leitores leigos, uma linguagem fatalmente limitada pelo apuro de uma terminologia técnica.

2. Considerando-se o contexto, deve-se entender que
 - (A) os dois casos de emprego das aspas (2º parágrafo) justificam-se pelo fato de buscar o autor a criação de um efeito de sentido altamente irônico.
 - (B) o segmento *resultados muito semelhantes* (1º parágrafo) deixa ver que o autor está se referindo a pesquisas que ele já realizou, com conclusões taxativas.
 - (C) o segmento *tão claramente quanto o permitiu* (2º parágrafo) ressalta a fatalidade de escrever um livro para leigos numa linguagem inevitavelmente imprópria.
 - (D) a frase *e a popularização uma tarefa perigosa* (3º parágrafo) faz subentender a forma verbal *é* da frase anterior.
 - (E) o pronome sublinhado no segmento *continuar a tentá-lo* (3º parágrafo) faz referência a “leigo inteligente”, no início do período.

3. Ao optar precisamente pelo nível de linguagem que adotou em seu livro, o autor manifesta a esperança de que
 - (A) a supressão de qualquer terminologia técnica faça com que seu tema fique mais preciso para os responsáveis pelas publicações de massa.
 - (B) o “leitor comum” ou mesmo o “leigo inteligente” sejam capazes de compreender o rigor com que os termos técnicos foram multiplicadamente empregados.
 - (C) o uso incontornável de esporádicos termos especializados acabe por fazê-los compreensíveis e proveitosos para o leitor comum.
 - (D) a adesão a uma terminologia altamente técnica redunde em algum benefício para os leitores mais afeitos às questões a serem analisadas.
 - (E) a profundidade de sua análise sociológica compense o esforço que o leitor haverá de fazer para absorver toda a terminologia técnica.



4. O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:
- (A) As modificações da cultura popular (**constituir**) o centro da preocupação desse livro de Richard Hoggart.
 - (B) O autor do livro deseja que a linguagem de seus estudos (**propiciar**) aos seus leitores revelações sobre a cultura das classes populares.
 - (C) A popularização preocupa o autor porque muitos estudos se tornam simplórios devido à simplificação excessiva a que se (**submeter**).
 - (D) O pesquisador acredita que um dos mais negativos aspectos da nossa civilização está no abismo que (**permeiar**) as linguagens.
 - (E) Quem estuda os diferentes níveis de manifestações culturais propõe-se a reconhecer os distintos valores com os quais se (**instituir**) uma cultura complexa.
-
5. Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:
- (A) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.
 - (B) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.
 - (C) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.
 - (D) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.
 - (E) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.
-
6. Está clara, coesa e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Ser contra a linguagem excessivamente técnica é uma preocupação desse pesquisador, uma vez que lhe prefere a linguagem mais fluente da fala comum.
 - (B) O autor considera haver um fosso entre a linguagem especialista e a comum, conquanto não confundam-se quando se busca especificá-las.
 - (C) O fato de haver a linguagem dos peritos e a linguagem dos leigos acabam por produzir um atrito de competências e interferindo nas conclusões das pesquisas.
 - (D) Não há razão para se adotar uma linguagem excessivamente técnica, se o interesse maior de uma pesquisa for o de atingir os leigos nela interessados.
 - (E) O fato de se empregar termos abusivamente especializados implica em afastar de uma pesquisa aqueles que, por outro lado, lhe pudessem melhor aproveitar.

Atenção: As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto seguinte.

Juventude e história

Eric Hobsbawm (1917-2012) foi um dos maiores historiadores da era moderna. Longevo, viveu como também sua praticamente toda a história do século XX. É dele este importante fragmento, que vale como uma advertência:

“A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.”

(Adaptado de: **Era dos extremos** – O breve século XX. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 13.)

7. A **advertência** de Hobsbawm, indicada para o fragmento citado, seria a de que
- (A) as experiências valorizadas apenas em seu próprio presente, visto como perpétuo, acabam por desconsiderar todo e qualquer sentido do passado.
 - (B) os historiadores devem reconhecer que sua importância é diretamente proporcional à importância que se dê ao tempo das experiências contemporâneas.
 - (C) o passado público, com seu conjunto de experiências, só terá sentido caso seja compreendida a interpretação que lhes deram os antigos historiadores.
 - (D) os jovens do final do século XX perderam sua relação orgânica com os tempos passados em razão do descrédito em que caíram os historiadores da época.
 - (E) as experiências pessoais só alcançam algum sentido quando o historiador, em função de seu ofício, vincula-as às experiências de um passado mais remoto.



8. Considerando-se o contexto e a construção do texto, observa-se que
- (A) a expressão *como também sua* equipara a experiência de Hobsbawm à dos jovens do final do século.
 - (B) a objetividade de um historiador não exclui toda e qualquer valoração subjetiva, como no caso do emprego do adjetivo *lúgubres*, aplicado a *fenômenos*.
 - (C) os travessões empregados no fragmento citado têm por função enfatizar uma **contradição** nos argumentos levantados pelo próprio autor.
 - (D) o termo *Longevo*, no início de um período do primeiro parágrafo, deve ser entendido como equivalente a **Para ter vida longa**.
 - (E) o elemento *Por isso*, iniciando o período final do fragmento, refere-se à perda de importância sofrida pelos historiadores contemporâneos.
-
9. No segmento *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem*, o segmento sublinhado pode ser substituído com correção e coerência por
- (A) de cuja missão propõe-se a lembrar o que é esquecido.
 - (B) em cujo mister consta o de lembrar o esquecido.
 - (C) que têm por propósito reavivar o que é esquecido.
 - (D) de quem o papel é rever o passado esquecido.
 - (E) a cuja responsabilidade está em lembrar o esquecido.
-
10. Está plenamente adequada a **pontuação** do seguinte período:
- (A) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno talvez não pudesse com a mesma autoridade, dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou como Era dos extremos.
 - (B) Tivesse vivido muito menos, Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno, talvez não pudesse, com a mesma autoridade, dar seu testemunho sobre esse período histórico, que batizou como Era dos extremos.
 - (C) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno, talvez não pudesse – com a mesma autoridade – dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou: como Era dos extremos.
 - (D) Tivesse vivido, muito menos, Eric Hobsbawm – esse grande historiador moderno, talvez não pudesse, com a mesma autoridade, dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou – como Era dos extremos.
 - (E) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm – esse grande historiador moderno – talvez não pudesse com, a mesma autoridade, dar seu testemunho sobre esse período histórico que batizou como Era dos extremos.
-

Atenção: As questões de números 11 a 14 referem-se ao texto seguinte.

No voo da caneta

Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida. Não tive como lhe dizer, naquele momento, que entre as tantas formas de se atirar à vida está a de se valer de uma caneta para perseguir poemas e achar as falas humanas mais urgentes e precisas, essenciais para quem as diz, indispensáveis para quem as ouve, vivas para além do tempo e do espaço imediatos.

(Joelson Figueiredo, inédito)

11. A discreta mas expressiva reação do aluno ao comentário do professor sobre uma confissão do poeta Carlos Drummond de Andrade mostra que o estudante acreditava que
- (A) o sentido da poesia não se confunde com os grandes sofrimentos por que passa um poeta nos combates da vida.
 - (B) o artista é invariavelmente uma pessoa alienada, porque se recusa a experimentar grandes emoções, mesmo as imaginárias.
 - (C) a arte é mais intensa do que a vida, por isso um artista deve entregar-se àquela sem qualquer concessão às circunstâncias da rotina.
 - (D) a expressão literária não traduz emoções verdadeiras, só vivenciadas pelos que se dispõem a enfrentar a força das experiências.
 - (E) o poeta intimidado pela vida é incapaz de registrar suas emoções, uma vez que o talento artístico nasce da coragem pessoal.



12. Considerando-se o contexto, o segmento *entrevi sua discreta expressão de piedade* ganha nova redação, na qual se mantém seu sentido básico, no enunciado
- (A) constatei sua íntima disposição sentimental.
 - (B) percebi seu contido sentimento de adesão.
 - (C) absorvi uma implícita reação de sua nostalgia.
 - (D) dei pela sua reservada impressão solidária.
 - (E) divisei sua refreada manifestação de compadecimento.
-
13. É clara e correta a redação desta nova forma que se deu a uma frase do texto:
- (A) Asseverava-lhe numa de suas cartas o poeta Drummond ao amigo Mário de Andrade de que lhe brotava de uma caneta as mais incedíveis emoções.
 - (B) As máximas emoções imergiam-lhe vivamente de uma caneta a mão, garantia-lhe numa carta a seu amigo Mário de Andrade o poeta Drummond.
 - (C) Confessava Drummond numa carta a Mário de Andrade seu amigo, que imbuía sua caneta às emoções máximas e vívidas que lhe invadiam.
 - (D) Era através de uma caneta, confessava o poeta Drummond numa carta, a seu amigo Mário de Andrade que o tomavam conta as emoções maiores.
 - (E) Numa carta a Mário de Andrade, seu amigo, garantia-lhe o poeta Drummond que com a mão numa caneta é que vivia suas emoções mais intensas.
-
14. Na construção *Comentando isso com um jovem aluno, entrevi*, as ações expressas pelas formas sublinhadas
- (A) compõem-se como uma simultaneidade.
 - (B) apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.
 - (C) manifestam uma ideia de condicionalidade.
 - (D) sugerem decisões alternativas.
 - (E) articulam-se numa relação de finalidade.

Noções de Direito Constitucional

15. Considere as seguintes proposições:
- I. A proposta de emenda à Constituição será discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros.
 - II. Por representarem manifestação do poder constituinte, as emendas à Constituição não estão sujeitas a limitações materiais, mas apenas a limitações processuais ou formais.
 - III. A Constituição somente poderá ser emendada mediante proposta do Presidente da República ou de qualquer membro do Congresso Nacional.
 - IV. A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.
- À luz do disposto na Constituição da República, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e IV.
 - (B) II e III.
 - (C) I e II.
 - (D) I e III.
 - (E) II e IV.
-
16. João, Governador do Estado X, faleceu no primeiro ano do seu mandato, sendo sucedido por José, que havia sido eleito Vice-Governador. Ao fim do mandato em que sucedeu João, José se elegeu Governador do Estado X. Com a proximidade do encerramento desse novo mandato, entendendo que ainda possui muitos projetos para realizar, José almeja se candidatar à reeleição. À luz da Constituição da República, a reeleição pretendida por José
- (A) não é possível, uma vez que José já exerceu por duas vezes consecutivas o mandato de Governador, embora ele possa candidatar-se ao cargo de Vice-Governador na referida eleição, na medida em que ainda não foi reeleito para esse cargo.
 - (B) é possível, uma vez que no primeiro mandato José foi eleito Vice-Governador, e não Governador; deverá, contudo, renunciar ao respectivo mandato até seis meses antes do pleito.
 - (C) não é possível, uma vez que, já tendo ocupado o cargo em dois mandatos, José está impedido de, ainda que futuramente, voltar a ser Governador do Estado X.
 - (D) é possível, uma vez que no primeiro mandato José foi eleito Vice-Governador, e não Governador, não sendo necessário renunciar ao respectivo mandato para concorrer à reeleição.
 - (E) não é possível, uma vez que, ao suceder João, José passou a exercer seu primeiro mandato como titular do cargo de Governador, de maneira que somente poderia ser reeleito para um único período subsequente, o que já ocorreu.

**Noções de Direito Administrativo**

17. A Administração pública possui algumas prerrogativas inerentes às suas funções, que lhe permitem agir, em alguns casos, de modo a sobrepor a vontade dos particulares, em prol do atendimento do interesse público. Nesse sentido, considera-se exemplo dessa prerrogativa o poder de
- (A) revogar licitações, por razões de conveniência e oportunidade e para atendimento do interesse público, sempre que se identificar ilegalidades nos procedimentos.
 - (B) limitar o direito de particulares, discricionariamente, sempre que a situação de fato demonstrar essa necessidade, independentemente de previsão legal.
 - (C) alterar unilateralmente os contratos administrativos, por motivos de interesse público, mantido o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.
 - (D) editar decretos autônomos para disciplinar matérias em tese, com efeitos gerais e abstratos, diante de lacunas legais.
 - (E) criar pessoas jurídicas como forma de desconcentração das atividades da Administração pública.
-
18. O processo administrativo, nos termos da Lei nº 9.784/99, possui algumas características, expressamente previstas, que podem diferenciá-lo dos processos judiciais, a exemplo da
- (A) facultatividade da observância do direito de defesa e do contraditório, que pode ficar para o momento final, após a decisão.
 - (B) possibilidade de se movimentar de ofício, independentemente de manifestação ou requerimento dos interessados.
 - (C) coisa julgada, que demanda concordância das partes para que possa produzir efeitos.
 - (D) instância recursal, que demanda expressa previsão na lei, sob pena de não haver autorização para tanto.
 - (E) impossibilidade de instrução processual com prova testemunhal, restrita ao processo judicial.
-

Legislação Institucional

19. De acordo com a Constituição Estadual de Sergipe, o Deputado desse Estado NÃO poderá, dentre outras hipóteses,
- (A) manter contrato com autarquia, inclusive quando o contrato obedecer cláusulas uniformes, desde a posse.
 - (B) firmar contrato com pessoa jurídica de direito público, inclusive quando o contrato obedecer cláusulas uniformes, desde a posse.
 - (C) exercer função remunerada em empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, desde a posse.
 - (D) patrocinar causas em que sejam interessadas empresas públicas, desde a expedição do diploma.
 - (E) ser titular de mais de dois cargos ou mandatos eletivos federal, estadual ou municipal, desde a expedição do diploma.
-
20. Suponha que certo Deputado da Assembleia Legislativa de Sergipe pretenda obter licença para desempenhar missão temporária de caráter cultural. Nesse caso, de acordo com o Regimento Interno da ALESE, o pedido de licença será
- (A) concedido pela Mesa Diretora e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
 - (B) concedido pelo Presidente da Assembleia, na forma regimental e, para efeito de remuneração, considerar-se-á como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
 - (C) submetido ao Plenário da Assembleia e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
 - (D) concedido pelo Presidente da Assembleia, na forma regimental e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
 - (E) submetido ao Plenário da Assembleia e, para efeito de remuneração, considerar-se-á, como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
-

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Historicamente a noção de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) transita pelo seguinte percurso: nos anos 1960, está calcada na motivação do trabalhador, a partir das diferenças individuais vividas nos processos de trabalho; nos anos 1970 repousa na luta pela melhoria das condições/ambientes de trabalho visando a maior satisfação laboral; nos anos 1980, busca o enfrentamento de questões ligadas à qualidade total e produtividade, e nos anos 2000
- (A) trata da questão de novas formas de organização e tecnologias de gestão do trabalho.
 - (B) repousa na luta contra a robotização do trabalho.
 - (C) está calcada no propósito individual do trabalho na vida dos empregados.
 - (D) busca a diminuição das jornadas de trabalho para manutenção dos empregos.
 - (E) trata de questões somente individuais e de como o trabalho pode ser inserido nesse contexto.
-
22. A insatisfação do indivíduo com seu trabalho não corresponde apenas aos seus conteúdos significativos e simbólicos, mas pode surgir
- (A) quando o indivíduo atinge maturidade intelectual e emocional.
 - (B) do desejo de exercer somente atividades rotineiras.
 - (C) da maneira como o indivíduo analisa o contexto de trabalho passado e presente.
 - (D) do conteúdo ergonômico inadaptado, que exige do corpo esforço físico intenso e desgastante.
 - (E) da retomada de fantasias e sonhos de infância na meia idade.
-
23. Na Ergonomia da Atividade, o Contexto de Produção de Bens e Serviços (CPBS) é o espaço material, organizacional e social em que se realiza a atividade do trabalho e está composto por três dimensões, a saber,
- (A) as regras formais, os controles e os ritmos.
 - (B) o ambiente físico, os equipamentos e o suporte organizacional.
 - (C) as políticas de gestão de pessoal, o suporte organizacional e as relações coletivas.
 - (D) a produtividade esperada, as relações externas e as relações hierárquicas.
 - (E) as condições de trabalho, as relações socioprofissionais e a organização do trabalho.
-
24. Uma das distinções básicas entre as abordagens assistencialista e preventiva de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), é que a abordagem preventiva busca
- (A) alavancar positivamente a relação custo-benefício, visando ao aumento da produtividade e à melhoria da qualidade de produtos e serviços.
 - (B) alinhar o bem-estar no trabalho com a eficiência e a eficácia dos processos produtivos.
 - (C) responsabilizar individualmente cada trabalhador, para buscar e preservar sua qualidade de vida.
 - (D) aumentar a resiliência do trabalhador para enfrentar fontes de fadiga e estresse no trabalho.
 - (E) ajustar o indivíduo à dinâmica organizacional com foco na utilização de tecnologias que elevem a produtividade.
-
25. Dentre os distúrbios mentais provocados pelo sofrimento no trabalho, há uma gradação que transita desde quadros depressivos intensos até o desencadeamento de psicoses. Os efeitos relacionados ao trabalho são variados e dependem
- (A) das leis trabalhistas e das condições socioambientais regionais.
 - (B) de fatores contingenciais e da cultura organizacional.
 - (C) das formas de organização do trabalho e das condições internas de cada indivíduo.
 - (D) dos indicadores de absenteísmo e do acesso ao sistema de saúde.
 - (E) dos níveis social e intelectual do indivíduo.
-
26. Na abordagem Djouriana, quando a relação com a organização do trabalho é favorável, ao invés de conflituosa, duas condições estão presentes: na primeira, as exigências intelectuais, motoras ou psicossensoriais da tarefa estão de acordo com as necessidades do trabalhador, originando um "prazer de funcionar"; na segunda,
- (A) o ambiente familiar é estável e agradável.
 - (B) o sofrimento do trabalhador é substituído pela ideologia defensiva da profissão.
 - (C) não há pessimismo em relação ao mercado de trabalho.
 - (D) o conteúdo do trabalho é fonte de uma satisfação sublimatória.
 - (E) não existem riscos e pressões sociais.
-
27. Para Dejours (1994), o trabalho significa para o trabalhador
- (A) uma forma de afirmar sua identidade por meio de atribuições individuais inseridas por ele na realização da tarefa.
 - (B) sempre um momento de desgaste físico e psicológico que é essencialmente individual.
 - (C) um estado completo de bem-estar físico, mental e social.
 - (D) a possibilidade de interagir com outros elementos fora do círculo familiar.
 - (E) o reviver da experiência do Complexo de Édipo para finalmente se tornar adulto.
-
28. Na clínica do trabalho, o fenômeno da transferência ocorre quando os participantes
- (A) buscam ajuda dos familiares.
 - (B) admitem o que se passa com eles.
 - (C) conseguem nomear que doença é fonte de sofrimento.
 - (D) encontram sua identidade profissional.
 - (E) estabelecem relações de harmonia.



29. Na clínica do trabalho, no momento de ser feita a anamnese, é necessário pesquisar, entre outros itens,
- (A) as políticas de *compliance*.
 - (B) o salário recebido.
 - (C) os concorrentes da empresa.
 - (D) o plano estratégico da organização.
 - (E) as técnicas de gerenciamento potencialmente patogênicas.
-
30. A análise psicodinâmica do trabalho acontece a partir de cinco categorias que a compõem: a organização do trabalho, as condições de trabalho, as relações de trabalho, as vivências de prazer e sofrimento no trabalho e
- (A) a resistência e exaustão com o trabalho.
 - (B) as reações de alarme diante de um agente agressor.
 - (C) as estratégias de enfrentamento coletivas e individuais.
 - (D) o grau de comprometimento das pessoas.
 - (E) o processo saúde-doença.
-
31. O *role-playing* é uma técnica de dinâmica de grupo que se preocupa com o desempenho do papel, com a finalidade de possibilitar uma percepção objetiva dos sentimentos e das atitudes dos outros, que
- (A) não se envolvem nessa modalidade de teatro espontâneo.
 - (B) atuam como observadores do processo.
 - (C) se manifestam nas expressões corporais.
 - (D) desempenham o contrapapel correspondente.
 - (E) surgem antes do jogo ser iniciado.
-
32. O psicodrama e o sociodrama têm respectivamente por fundamentos
- (A) a análise da introspecção e a análise da expansão.
 - (B) o grupo familiar e o grupo laboral.
 - (C) os núcleos positivos e os núcleos de conflito.
 - (D) as relações de rejeição e as relações de atração.
 - (E) as relações interpessoais e as relações entre os grupos.
-
33. Na técnica Phillips 66 ou Discussão 66 o grupo
- (A) interroga um perito.
 - (B) representa uma cena por 6 minutos.
 - (C) define um tema relevante a ser trabalhado posteriormente.
 - (D) levanta um rol de perguntas.
 - (E) é dividido em pequenos subgrupos.
-
34. Existem três tipos de entrevistas de avaliação: falar-e-convencer, falar-e-ouvir e solução de problemas. Na entrevista de solução de problemas, o entrevistador
- (A) comunica ao funcionário seus pontos fortes e fracos, explorando ações para melhoria dos aspectos que necessitam de desenvolvimento.
 - (B) define um problema de desempenho a ser solucionado, incentivando o colaborador a cumprir as metas combinadas.
 - (C) busca estimular o crescimento e o desenvolvimento do funcionário, discutindo seus problemas, necessidades, inovações e insatisfações no emprego.
 - (D) busca persuadir o funcionário a identificar aspectos que necessita desenvolver para obter resultados em excelência.
 - (E) identifica os motivadores do funcionário e, por meio deles, estimula o engajamento e comprometimento para solucionar problemas no trabalho.
-
35. Ao conduzir uma entrevista de avaliação, um gestor diz ao seu funcionário: "Você não é confiável!" Ao expressar-se dessa forma, ele
- (A) comete um erro, pois está com foco na pessoa, e não no seu comportamento.
 - (B) demonstra de maneira correta sua insatisfação.
 - (C) oferece corretamente um *feedback* corretivo.
 - (D) minimiza uma conduta inadequada.
 - (E) incentiva o posicionamento de abertura do funcionário para o *feedback* negativo.
-
36. A reabilitação e o retorno ao trabalho devem ser pensados como um
- (A) procedimento contínuo e como fases de um processo que começa nos ambientes e nas organizações de trabalho.
 - (B) processo concluído após a alta médica e o retorno do trabalhador ao posto de trabalho anterior.
 - (C) programa prático e rápido com foco na escolha de uma nova atividade compatível com as necessidades da organização.
 - (D) serviço a ser oferecido exclusivamente pelas entidades de classe visando ao retorno ao mercado de trabalho.
 - (E) sistema que deve envolver somente o trabalhador e seu gestor, para identificar novas formas de trabalho.



37. Segundo o modelo de Sherbrooke (Loisel *et al.*, 1997), para que o retorno ao trabalho possa se desenvolver é necessário considerar o sistema da empresa, o sistema legislativo e previdenciário, o sistema de saúde e o sistema pessoal/de adaptação pessoal do trabalhador. Quanto à adaptação pessoal do trabalhador, o modelo inclui
- (A) o trabalho real, o trabalho prescrito, o trabalho ideal e as habilidades pessoais.
 - (B) o posto de trabalho, o departamento, a empresa e a profissão.
 - (C) o diagnóstico, a alta médica, as limitações físicas e o trabalho prescrito.
 - (D) as relações sociais, afetivas, cognitivas e psíquicas.
 - (E) as barreiras internas e externas, a remuneração anterior e a expectativa pessoal.
-
38. Na mediação transformativa, os mediadores facilitam um processo
- (A) por meio da definição de técnicas que conduzam os disputantes a um acordo claro e que permitam ganhos para as partes.
 - (B) pelo qual os próprios disputantes determinam o rumo e o resultado da mediação, não importando se isto acabará levando a um acordo ou não.
 - (C) utilizando técnicas tradicionais de administração de conflitos, garantindo voz à parte mais fraca e fragilizada.
 - (D) atendo-se a delimitar o campo de disputa e estabelecendo objetivos individuais e coletivos, e, ainda, oferecendo alternativas de acordo.
 - (E) complexo de disputa em que opinam sobre as alternativas de acordo identificadas pelos disputantes.
-
39. Na mediação, a orientação construcionista social para a comunicação sugere uma terceira meta para a mediação denominada
- (A) transmissão.
 - (B) sumarização.
 - (C) conscientização.
 - (D) objetivação.
 - (E) compreensão.
-
40. Quando as partes em um conflito têm relacionamentos de poder assimétricos ou desiguais entre si, os mediadores enfrentam dois tipos de problemas: relacionamentos extremamente assimétricos e problemas perceptuais. Neste último se enquadram situações em que a parte mais forte
- (A) finge minimizar seu poder, ou situações em que a parte mais fraca acredita que deve ceder.
 - (B) acredita que a parte mais fraca tenha igual poder, ou situações em que a parte mais fraca tenha uma visão exagerada de sua força.
 - (C) acredita que terá vantagens com o mediador, ou situações em que a parte mais fraca faz elevadas exigências.
 - (D) acredita que a parte mais fraca levará vantagem, ou situações em que a parte mais fraca faz concessões em demasia.
 - (E) utiliza seu poder para levar vantagem, ou situações em que a parte mais fraca tem uma visão exagerada de sua fraqueza.
-
41. Consta, na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, que um transtorno específico de personalidade é uma perturbação grave da constituição caracterológica e das tendências comportamentais do indivíduo, usualmente envolvendo várias áreas da personalidade e quase sempre associado à considerável ruptura pessoal e social, sendo que, apesar de ele tender a aparecer no final da infância ou na adolescência, é improvável que seu diagnóstico seja apropriado antes da idade de
- (A) 22 anos.
 - (B) 20 ou 21 anos.
 - (C) 25 ou 26 anos.
 - (D) 18 anos.
 - (E) 16 ou 17 anos.
-
42. Fábio, psicólogo, iniciou a psicoterapia de Carlos, um adulto jovem que em idade escolar havia realizado um psicodiagnóstico, por causa de uma suspeita de que era portador de uma Deficiência Intelectual (Transtorno do Desenvolvimento Intelectual). O rapaz não tinha mais o relatório psicológico e informava que naquela ocasião o profissional teria identificado nele uma deficiência de gravidade moderada. Fábio consultou a tabela com os níveis de gravidade para deficiência intelectual presente no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) e encontrou que a criança, em idade escolar, no domínio conceitual, apresenta um nível de gravidade Moderada se, durante todo o desenvolvimento,
- (A) suas habilidades conceituais individuais ficam bastante atrás das dos companheiros; ocorre lento progresso na leitura, na escrita, na matemática e na compreensão do tempo e do dinheiro ao longo dos anos escolares, com limitações marcadas na comparação com os colegas.
 - (B) revela alcance limitado de habilidades conceituais, geralmente tendo pouca compreensão da linguagem escrita ou de conceitos que envolvam números, quantidade, tempo e dinheiro, necessitando de cuidadores como fonte de apoio para a solução de problemas ao longo da vida.
 - (C) suas habilidades conceituais costumam envolver mais o mundo físico do que os processos simbólicos; consegue usar objetos de maneira direcionada a metas para o autocuidado, o trabalho e a recreação; pode adquirir algumas habilidades visuoespaciais, como combinar e classificar, baseadas em características físicas; e os prejuízos motores e espaciais podem impedir o uso funcional dos objetos.
 - (D) apresenta limitação em termos de vocabulário e gramática na linguagem falada, podendo a fala ser composta de palavras ou expressões isoladas, com possível suplementação por meios alternativos, tendo o foco da comunicação no aqui e agora dos eventos diários.
 - (E) entende discursos e comunicação gestual simples; as relações com familiares e pessoas conhecidas constituem fonte de prazer e ajuda; expressa amplamente os próprios desejos e emoções pela comunicação não verbal e não simbólica, entretanto, a ocorrência concomitante de prejuízos sensoriais e físicos pode impedir muitas atividades sociais.



43. Na esquizofrenia, os sintomas negativos normalmente indicam
- (A) apresentações ativas do quadro.
 - (B) ausência ou insuficiência do comportamento normal.
 - (C) atitudes não adaptativas do indivíduo portador de esquizofrenia.
 - (D) expressões patológicas percebidas pela família ou figuras significativas.
 - (E) presença de humor alterado, durante episódio depressivo.
-
44. O transtorno no qual o indivíduo apresenta preocupação patológica com a saúde e seu funcionamento orgânico, geralmente na ausência de qualquer condição médica identificável, é o Transtorno de
- (A) aparência corporal.
 - (B) distorção corporal.
 - (C) neurodesenvolvimento.
 - (D) sintomas somáticos.
 - (E) corporeidade narcísica.
-
45. Tricotilomania corresponde a Transtorno caracterizado por
- (A) arrancar o cabelo de forma recorrente, resultando em perda de cabelo e sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.
 - (B) escoriação, que inclui beliscar a pele de forma recorrente, resultando em lesões, e que não se deve aos efeitos fisiológicos de uma substância.
 - (C) acumulação, uma dificuldade persistente de descartar ou de se desfazer de pertences, independentemente do seu valor real, que se deve a uma necessidade percebida de guardar os itens e ao sofrimento associado a descartá-los.
 - (D) eliminação, podendo ser de fezes ou de urina, na cama, na roupa, voluntária ou involuntária, sendo o comportamento clinicamente significativo conforme manifestado por uma frequência de, no mínimo, duas vezes na semana durante pelo menos três meses consecutivos.
 - (E) fala, no qual o indivíduo esquece palavras, verbalizando frases que passam a ser desconexas e isso perdura por mais de dois meses.
-
46. A psicóloga Clara foi intimada por um juiz de uma Vara de Família do Tribunal de Justiça a prestar depoimento em um caso em que atuava como psicoterapeuta de uma criança de 7 anos, no qual a mãe da criança estava acusando o pai de ter realizado maus-tratos à criança. Clara, após ter consultado o Código de Ética Profissional do Psicólogo, entendeu que
- (A) poderia prestar informações, por ser requisitada em juízo, considerando o previsto nesse Código.
 - (B) não poderia prestar informações, pois é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional, em qualquer hipótese.
 - (C) não seria possível prestar depoimento porque romperia o sistema de confidencialidade com a criança.
 - (D) poderia prestar informações em juízo, desde que a criança permitisse.
 - (E) poderia prestar informações em juízo, desde que a criança e seus pais assinassem um Termo de Consentimento.
-
47. O psicólogo Paulo redigiu um parecer psicológico respeitando as diretrizes instituídas pelo *Manual de Elaboração de Documentos Escritos* produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica (Resolução CFP nº 007/2003). Como psicólogo parecerista, analisou o problema apresentado, respondeu a alguns quesitos e identificou outros para os quais não havia dados para a resposta. Neste caso, Paulo escreveu
- (A) “aguarda aprofundamento”.
 - (B) “prejudicado”.
 - (C) “aguarda evolução”.
 - (D) “sem elementos de convicção”.
 - (E) “desqualificado”.
-
48. Ocampo e colegas (1981) apontam a importância de considerar a questão da mobilização ou não da ansiedade na distribuição sequencial das técnicas a serem utilizadas no processo psicodiagnóstico. Sugerem que, pressupondo certo grau de ansiedade no paciente que inicia um processo de testagem, sejam utilizadas, nesse momento, técnicas
- (A) de autorrelato.
 - (B) gráficas.
 - (C) de relaxamento.
 - (D) mediadoras.
 - (E) investigativas.



49. No Teste de Apercepção Temática (TAT), a análise das verbalizações do sujeito, obtidas por intermédio das histórias contadas pelo examinando, permite o reconhecimento de dados significativos, sendo possível interpretá-los. Cabe ressaltar que, para Murray (1977), interpretar significa traduzir os motivos (problemas, necessidades, pressões, entre outros) encontrados no repertório das histórias, em termos de fatores
- (A) internos e externos da personalidade do sujeito.
 - (B) multidimensionais e culturais do entorno relacional do examinando.
 - (C) endógenos e exógenos à vida mental do examinando.
 - (D) favoráveis e corporeamente desfavoráveis à dinâmica de personalidade revelada.
 - (E) intrapsíquicos, mediativos e transpessoais.
-
50. Na administração da técnica projetiva Casa, Árvore e Pessoa (H-T-P), após o término da execução dos desenhos, ou seja, a fase
- (A) principal, inicia-se uma fase complementar, denominada Reflexiva.
 - (B) artística, inicia-se uma fase conceitual, denominada Interpretação.
 - (C) gráfica, inicia-se uma fase verbal, denominada Inquérito.
 - (D) avaliativa, inicia-se uma fase investigativa, denominada Apuração.
 - (E) produtiva, inicia-se uma fase interpretativa, denominada Conclusão.
-
51. Em uma Unidade de Saúde, a psicóloga Cláudia observou que as pessoas lidam com condições adversas à saúde de maneiras diferentes, apresentando um estilo no lidar com doenças e ferimentos. Ao acompanhar o paciente Jorge, Cláudia observou que seu estilo de enfrentamento estava voltado para o problema, pois o paciente buscava informações ativamente, consultava o médico, pesquisava os sintomas e tinha verificado o histórico familiar em busca de sinais de vulnerabilidade genética à sua condição. A Psicologia da Saúde aponta que esse estilo de enfrentamento é denominado
- (A) cooperativo.
 - (B) paliativo.
 - (C) preocupação emocional.
 - (D) atitudinal.
 - (E) instrumental.
-
52. Ao contrário do começo do século XX, na era pré-antibióticos, em que as principais causas de morte eram doenças infecciosas agudas (tuberculose, gripe, pneumonia), contemporaneamente, são frequentes as doenças cardíacas, o câncer e o AVC. Richard O. Straub (2005), estudioso da Psicologia da Saúde, aponta que estes problemas crônicos, muitas vezes, estão enraizados em emoções negativas, comportamentos insalubres (como fumar, beber, má nutrição e inatividade), alienação social e má administração do estresse, de modo que são, em parte, “doenças
- (A) do manejo afetivo”.
 - (B) do comportamento”.
 - (C) da esfera mental”.
 - (D) do estilo de vida”.
 - (E) de falta estrutural”.
-
53. Os psicólogos da saúde, atualmente, realizam uma variedade ampla de atividades em um hospital ou clínica, sendo que as intervenções de tratamento abrangem todos os domínios da saúde. No domínio psicológico, os psicólogos da saúde aplicam intervenções cognitivas e comportamentais. As intervenções comportamentais incluem
- (A) inocular o estresse para diminuir a ansiedade em relação a um procedimento médico iminente, o tratamento cognitivo-comportamental para a depressão e o controle da raiva para pacientes de doenças cardiovasculares que sejam hostis.
 - (B) ensinar técnicas para melhorar a comunicação entre paciente e profissional da saúde, desenvolver um programa de modificação do comportamento para modificar hábitos insalubres e ajudar os pacientes a desenvolver habilidades de autoadministração, como injeções diárias de insulina.
 - (C) estabelecer grupos de apoio para aqueles que sofrem de doenças crônicas, proporcionar orientação para as famílias de pacientes terminais e conduzir exercícios de dramatização com adolescentes a fim de “inoculá-los” socialmente contra a pressão dos amigos para que participem de comportamento de risco.
 - (D) treinar os futuros médicos e enfermeiros sobre a importância dos fatores psicossociais na adesão e recuperação do paciente e promover o tratamento cognitivo-atitudinal para ansiedade e fobias.
 - (E) intervir diretamente para auxiliar pacientes que estejam enfrentando procedimentos difíceis, por meio de Grupos de Apoio e psicoterapia familiar, oferecendo a continência adequada aos impulsos depressivos.
-
54. Sigmund Freud propôs três instâncias – id, ego e superego – como componentes do aparelho psíquico, distanciando-se, então, de um modelo neurológico. Dentre as atribuições do ego encontra-se a tarefa de
- (A) executar três funções: consciência, auto-observação e formação de ideias éticas.
 - (B) atuar como censor ou juiz das atividades e pensamentos.
 - (C) funcionar como depósito dos códigos morais, modelos de conduta e dos construtos que constituem as inibições da personalidade.
 - (D) garantir a saúde, segurança e sanidade da personalidade.
 - (E) agir para restringir, proibir ou julgar a atividade consciente.



55. Carl Gustav Jung propôs-se a elaborar uma tipologia psicológica e, após numerosas observações, chegou a dois tipos fundamentais de atitudes humanas chamando-as de introversão e extroversão, isto é, Jung descobriu que cada indivíduo pode ser caracterizado como sendo primeiramente
- (A) concentrado em seus próprios pensamentos e sentimentos no mundo interior.
 - (B) puramente racional ou emocional.
 - (C) capaz de manter ambas as atitudes ao mesmo tempo, se for necessário.
 - (D) capaz de desenvolver percepção e julgamento moral.
 - (E) orientado ou para seu interior ou para o exterior.
-
56. Na abordagem rogeriana, o terapeuta oferece ao cliente um relacionamento por meio do qual este pode testar sua própria realidade e aquele serve como modelo de uma pessoa autêntica, de modo que o cliente confie nele e possa descobrir se suas antecipações ou defesas são justificadas. Essa abordagem terapêutica é conhecida por
- (A) Terapia Centrada no Cliente.
 - (B) Promoção de Saúde.
 - (C) Acompanhamento Terapêutico.
 - (D) Terapia Automotivadora.
 - (E) Terapia de Base Motivacional.
-
57. As técnicas cognitivas procuram instrumentar os terapeutas para o trabalho de identificação, análise e reestruturação do sistema de crenças dos clientes. No primeiro momento, o terapeuta ajuda o cliente a identificar os pensamentos e as crenças que estão relacionados com as emoções e os comportamentos trazidos como queixas. No segundo momento, o cliente é ajudado a analisar os pensamentos para testar a validade ou utilidade deles, segundo a lógica própria do cliente, e não a do terapeuta. No terceiro momento, o terapeuta acompanha o cliente na identificação e na reformulação das
- (A) crenças consideradas por ele como disfuncionais ou mentalistas.
 - (B) emoções consideradas por ele como funcionais ou realistas.
 - (C) crenças consideradas por ele como disfuncionais ou irrealistas.
 - (D) fantasias consideradas por ele como funcionais ou presentistas.
 - (E) tendências consideradas por ele como funcionais ou realistas.
-
58. A terapia familiar sistêmica com o paciente e sua família enfatiza a importância
- (A) do paciente ser colocado numa posição de "observador-participante", enquanto os demais conversam com o terapeuta para focar na questão-problema.
 - (B) da presença de um terapeuta *expert* que conduza o diálogo durante as sessões terapêuticas, de modo a escolher para a família a direção a seguir.
 - (C) do contexto para a compreensão dos problemas do ser humano, que estão em inter-relação uns com os outros.
 - (D) de se conhecer as histórias individuais e identificar quem melhor pode auxiliar o paciente a acolher e tratar os seus sintomas.
 - (E) do paciente ser respeitado em sua dor, mas também acolher as técnicas terapêuticas, submetendo-se a elas sem resistência.
-
59. Um dos pressupostos ou referenciais da psicoterapia de orientação analítica é que ela tem um foco na transferência, ou seja, considera que
- (A) barreiras emocionais ao crescimento psicológico e à resolução de sintoma são esperadas no curso do tratamento.
 - (B) os indivíduos se relacionam com base em expectativas, emoções e crenças sobre as interações internalizadas com seus cuidadores no passado.
 - (C) o desenvolvimento inicial da criança é crítico para a estruturação de padrões duradouros de perceber, pensar, sentir e conduzir-se.
 - (D) o material clínico de crianças é mais primitivo em suas origens e, então, mais difícil de ser entendido.
 - (E) é importante verificar a intensidade das ansiedades mobilizadas pela identificação com figuras parentais e pelas presenças vivas e ativas da sexualidade.
-
60. O Conselho Federal de Psicologia coordenou uma Inspeção Nacional de Direitos Humanos em locais de internação para usuários de drogas, executada em 2011, que gerou o *Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas*. O objetivo da inspeção foi levantar a situação do atendimento às pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, para identificar os abusos, maus-tratos e violações de direitos humanos. Essa inspeção buscou também saber se os locais seguem padrões de tratamento de acordo com os princípios éticos e técnicos da Psicologia. Dentre as conclusões a que chegaram está o fato de que a maioria dessas práticas assenta-se sobre princípios morais e religiosos, adotando a opção por um credo, pela fé religiosa, como recurso de tratamento. Segundo o Relatório dessa inspeção, isso gera situações de constrangimento com homossexuais, travestis, lésbicas ou outros considerados como portadores de uma sexualidade desviante, e viola um direito: a escolha de
- (A) outra instituição, por exemplo, a hospitalar, ou a opção pelo livre tratamento.
 - (B) outra forma de viver ou a opção por continuar na drogadição.
 - (C) outro credo ou a opção de não adotar nem seguir nenhuma crença religiosa.
 - (D) outro discurso ou a opção por posições alucinatoriamente desviantes.
 - (E) outro contexto situacional ou a opção por trabalhos reparadores.